# TERMOS ESPECÍFICOS EM LIBRAS: INTERDISCIPLINARIZANDO LINGUAGENS

# SPECIFIC TERMS IN LIBRAS: INTERDISCIPLINARIZING LANGUAGES

**Autor[1] Claudia do Socorro Azevedo Magalhães**
Instituto Federal do Pará/Campus Abaetetuba/claudia.magalhaes@ifpa.edu.br

**Autor[2] Cleidiane Maciel dos Santos**
Instituto Federal do Pará/Campus Abaetetuba/cleidiane07santos@gmail.com

**Autor[3] Karla Cristina Furtado Nina**
Instituto Federal do Pará/Campus Abaetetuba/karla.nina@ifpa.edu.br

**Autor[4] Sandy Corrêa Bailão**
Instituto Federal do Pará/Campus Abaetetuba/sandycb26@gmail.com

**Autor[5] José Victor Neto**
Instituto Federal do Pará/Campus Abaetetuba/jose.victor@ifpa.edu.br

**Área Temática: Inclusão, Cultura, Política e Identidades**

**Modalidade: Artigo completo**

## 1. Introdução

A luta pela inclusão do sujeito surdo em todas as esferas sociais, inclusive em instituições de ensino, não é tão recente quanto aparenta ser. A busca por direitos legais de igualdade vem ganhando força, principalmente a partir da regulamentação da Língua Brasileira de Sinais (libras) prevista pela Lei nº. 10.436 de 24 de abril de 2002.

As línguas de sinais são línguas naturais porque, como as línguas orais, surgiram espontaneamente da interação entre pessoas e porque, devido à sua estrutura, permitem a expressão de qualquer conceito (FERREIRA-BRITO et al, 1997). A língua em questão também é regulamentada pelo Decreto 5.626/2005 como um meio legal de comunicação e expressão de pessoas surdas. No entanto, para Dizeu e Caporali (2005), mesmo com a oficialização da libras, ainda surgem inúmeras adversidades e dificuldades por parte de profissionais que trabalham com pessoas surdas. Os maiores desafios enfrentados pela escola, quando se trata de inclusão de estudantes surdos, são relativos às línguas utilizadas dentro dos espaços escolares.

No que se refere à situação dos surdos no Brasil, das suas inúmeras conquistas e dos avanços legais que as possibilitaram, estes alunos e cidadãos continuam segregados pelas barreiras linguísticas (GOMES; FRIGERO, 2016). Sem dúvida, alguns motivos são evidenciados: 1- seja porque o professor não sabe libras, logo, não consegue se comunicar com seu aluno surdo; 2 - seja porque não há intérprete em sala de aula para realizar a tradução simultânea do conteúdo abordado; 3 - ou seja porque, mesmo com a presença de intérprete, surgem dificuldades na tradução de língua portuguesa para a libras devido aos diversos termos específicos de cada disciplina que não possuem sinais correspondentes aos seus léxicos ou são desconhecidos pelo intérprete e pelo aluno surdo.

Os estudos sobre o léxico dividem-se em três partes, que são a lexicologia, a lexicografia e a terminologia. A lexicologia está relacionada aos sentidos e relações com o mundo; a lexicografia vincula-se à elaboração, pesquisa e registo em dicionários; e a terminologia está ligada aos estudos dos termos técnicos-científicos (BIDERMAN, 2006).

As terminologias específicas apresentam-se como uma das problemáticas no ensino para estudantes surdos, ou seja, termos de campos lexicais das disciplinas, desconhecidos em sinais, são produzidos por intérpretes a partir da datilologia, língua portuguesa feita com as mãos, e não em sinais. Este fato ocorre ou pela não existência da palavra em sinais ou pelo profissional intérprete não ter acesso ao termo em sinais, e por isso utiliza a tradução da palavra em soletração datilológica. Este entrave linguístico que permeia a escola inclusiva e ouvintista é de extrema significância.

Para minimizar os desafios de ensinar estudantes surdos em institutos inclusivos, a construção de glossários que contenham terminologias em libras para a compreensão semântica dos termos é fundamental, assim como o desenvolvimento de projetos que tenham como pressuposto o ensino da língua portuguesa escrita para surdos com foco na lexicografia e terminologia de disciplinas estudadas, pode ser uma estratégia bem sucedida no processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos. Logo, o projeto “Sinais Específicos em libras: Interdisciplinarizando Linguagens” teve como objetivo a pesquisa e

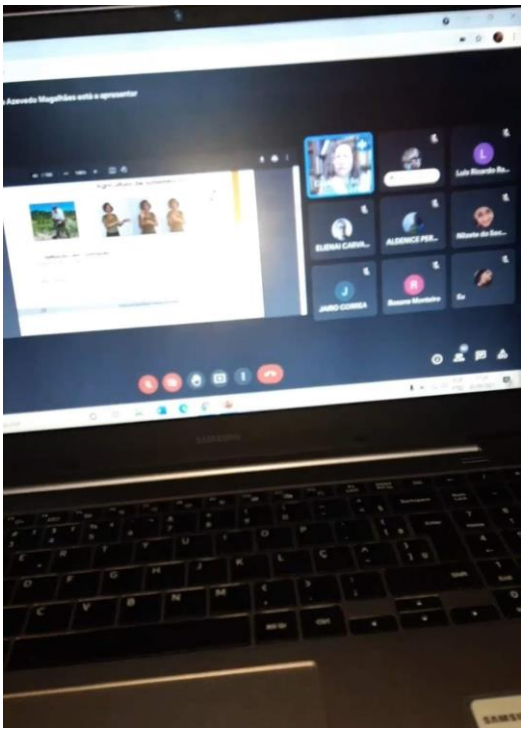
catalogação das terminologias e termos técnicos de forma interdisciplinar nos conteúdos abordados no Ensino Médio existentes em Língua Brasileira de Sinais, e contribuiu com as pessoas surdas no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando também a estudantes ouvintes participantes do projeto a criar condições para iniciação à prática docente e o desenvolvimento de habilidades e competências a partir da realização de atividades pedagógicas.

## 2. Metodologia

O presente trabalho teve como alvo estimular o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, com potencial inovador para o processo de ensino e aprendizagem, partindo do conhecimento das necessidades linguísticas específicas de estudantes surdos de cursos integrados e subsequentes do Instituto Federal do Pará - Campus Abaetetuba. O projeto iniciou com a ação de conhecer e interagir com os professores e estudantes surdos matriculados no período letivo de 2021.2. Foi preciso elaborar um plano de desenvolvimento das atividades, além de lançar uma estratégia para a seleção do campo lexical específico de cada disciplina em conjunto com cada docente. Assim, fez-se uso dos mapas mentais, os quais foram facilitadores para a escolha dos termos técnicos específicos das disciplinas envolvidas.

Inicialmente foi elaborado o plano de atividade que proporcionou uma melhor orientação acerca do andamento do projeto. Após o plano, foi realizada uma reunião virtual através do *Google Meet* para conhecer os docentes das disciplinas do semestre no qual os estudantes surdos estavam matriculados com o objetivo de lhes apresentar a proposta do projeto (Figura 1). Em seguida, foi realizada a seleção dos termos técnicos específicos do campo lexical das disciplinas a serem trabalhadas pelos próprios professores que disponibilizaram, cada um, uma lista de termos técnicos com seus respectivos conceitos.

**Figura 2**: Reunião virtual através do *Google Meet* com os professores dos alunos surdos.



Fonte: Acervo das autoras (2022)

A realização de reuniões entre as alunas-monitoras e a professora-orientadora do projeto foi necessária para discutir acerca das estratégias de pesquisa e catalogação dos termos técnicos em dicionários de libras e pesquisa em dicionários de língua portuguesa e libras. A etapa focada na pesquisa dos termos específicos em dicionários de libras e língua portuguesa teve o intuito de desenvolver conceitos semânticos dos termos selecionados nas duas línguas. Esta foi uma etapa trabalhosa, e contou com a investigação tanto em dicionários físicos quanto virtuais.

Para fazer a pesquisa, foram utilizados três volumes do dicionário da Língua de Sinais do Brasil, de Fernando César Capovilla, Walkiria Duarte Raphael, Janice Gonçalves Temoteo e Antonielle Cantarelli Martins. O dicionário da Língua de Sinais do Brasil é um dicionário impresso e documenta mais de treze mil sinais de libras em entradas lexicais individuais. Seus verbetes correspondem ao sinal em português e inglês. Um importante diferencial deste dicionário, além da opção trilingue, é a inserção da escrita de sinais, *SignWriting*, o que permite a diferenciação de sinais a partir dos traços distintivos. Ainda é composto de descrição da etimologia do sinal pela análise da estrutura dos morfemas, fazendo uma análise comparativa semântica entre o sinal e outros sinais que compartilham alguns morfemas moleculares.

Também utilizou-se para a pesquisa de termos o dicionário do Instituto Nacional de Surdos - INES, que é um dicionário virtual bilíngue que utiliza português/libras e

libras/português, tendo bases linguísticas com sinais filmados em movimentos, facilitando sua compreensão. O dicionário de libras do INES foi organizado metodologicamente por especialistas surdos, filólogos, lexicólogos e linguistas, e é composto de oito mil sinais em vídeos animados em ordem alfabética. Houve pesquisa no dicionário online *Hand Talk* que é uma plataforma que traduz simultaneamente conteúdos em português para a língua brasileira de sinais e tem por objetivo a inclusão social de pessoas surdas, foi criada por Ronaldo Tenório, Carlos Wanderlan e Thadeu Luz e lançada em julho de 2013.

Após pesquisados todos os termos e alocados em planilhas no *Excel*, com seus respectivos significados e sinais encontrados, houve a seleção dos que trabalharíamos no ensino e, portanto, foram desenvolvidos *slides* com os termos selecionados, conforme os critérios de ensino de língua portuguesa escrita e libras para pessoas surdas.

Os resultados das pesquisas nos deram um arcabouço para a produção de *cards* contendo signos, significados/significantes em língua portuguesa escrita e em sinais da libras, contendo também imagens demonstrativas sobre cada termo específico. Nesta etapa de produção de *cards*, foram utilizadas ferramentas virtuais de design gráfico, como o *Canva*, editores de imagem, e instrumentos do pacote *Office*, bem como o *Microsoft Word*. Após a produção destes *cards*, os mesmos foram impressos e disponibilizados para estudantes surdos, e foram aproveitados para a realização do processo de ensino-aprendizagem entre estudantes surdos, professora-orientadora e alunas-monitoras de forma presencial na sala do Napne - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, assim como foi utilizada a plataforma de videoconferência *Google Meet*. Esta última etapa teve como objetivo o ensino dos conceitos dos signos pesquisados.

A etapa que focou no processo de ensino-aprendizagem teve como objetivo desenvolver um amplo conhecimento semântico dos sinais selecionados e pesquisados nas duas línguas envolvidas, libras e língua portuguesa. Na prática, foi organizado junto ao Napne um dia na semana para o encontro com os estudantes surdos. Neste momento, os sinais pesquisados e compilados em *slides*, juntamente com seus significados em língua portuguesa, libras, datilologia e imagens representativas de cada termo em forma de *cards*, foram entregues de forma bilíngue aos estudantes surdos.

Todas as explicações referentes aos signos, significados e significantes foram ensinados aos estudantes surdos em língua de sinais, além de os conceitos explícitos também constarem em língua portuguesa escrita. Esta etapa contou com o ensino híbrido, pois pelo bandeiramento do estado do Pará, ainda estávamos em transição para o ensino presencial e, portanto, houve a possibilidade de trabalharmos simultaneamente de forma

presencial, no Napne, com a monitora e estudantes surdos, e de forma remota, com a professora orientadora. A avaliação aconteceu de forma sistemática, ampla, contínua, gradual e cumulativa. Deu-se maior ênfase para avaliar qualitativamente em detrimento das avaliações quantitativas. A verificação do desempenho acadêmico foi feita de forma diversificada, observando as peculiaridades de cada educando. O processo avaliativo dos estudantes foi registrado em relatórios, e alguns processos foram registrados em vídeos.

A última etapa do projeto se volta para a extensão, quando, após a pesquisa, o ensino dos signos aos estudantes surdos, e a construção de *cards* e vídeos dos respectivos sinais, foi necessária a inserção destas tecnologias assistivas em uma página do *YouTube*, para que tanto o corpo docente do Instituto pudesse acessá-lo, quanto a sociedade em geral. A visibilização de termos específicos do campo lexical de cursos técnicos, como o Meio Ambiente ou Aquicultura, ainda pouco conhecidos para ouvintes e surdos, pode ser uma forma de diminuir as diversas dificuldades nos avanços da aprendizagem por estudantes surdos e também aumentar as chances de interação entre sujeitos surdos e ouvintes.

## 3. Resultados/Discussões

Foram disponibilizados pelos professores 50 termos técnicos referentes às disciplinas envolvidas no trabalho. São elas: Controle da Poluição do Solo, História, Aquicultura, Controle da Poluição das Águas e Sociologia (Figura 1).

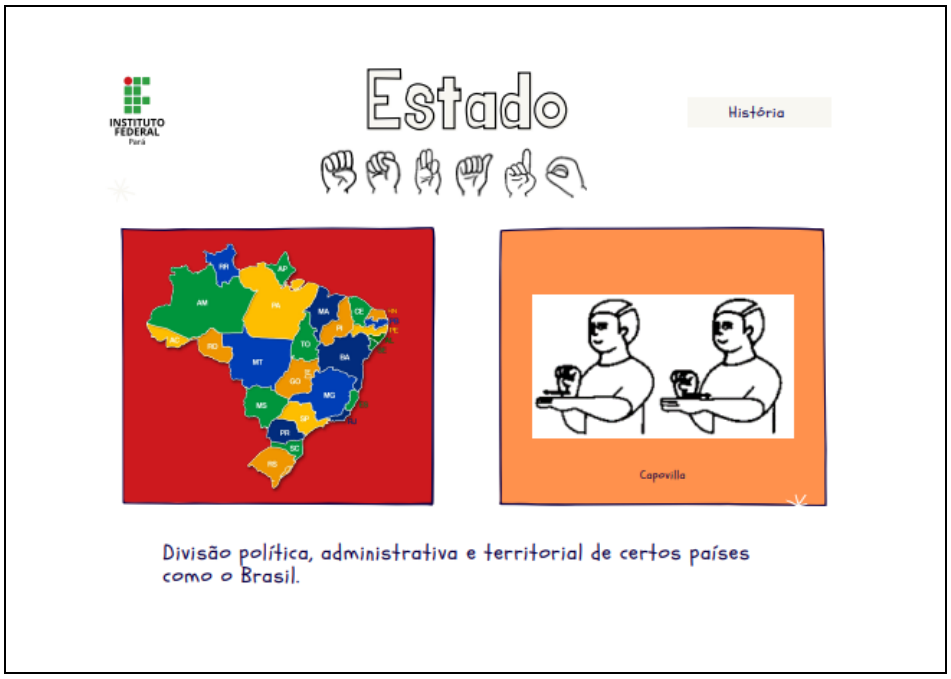
**Figura 2**: Tabela com os 50 termos técnicos disponibilizados pelos professores.

| CONTROLE DA POLUIÇÃO DO SOLO | HISTÓRIA | AGRICULTURA |
|---|---|---|
| Compostagem | Colonização | Aquicultura |
| Argiloso | Escravidão | Carnicultura |
| Oxigênio | Trabalho | Malacocultura |
| Água | Monarquia | Psicultura |
| Solo | Independência | Algicultura |
| Sustentabilidade | Estado | Larviultura |
| Agroecologia | Religião | Reprodução |
| Reciclagem | Constituição | Indução hormonal |
| Agricultura | Violência | Híbrido |
| Hortaliças | Metrópole | Quelonicultura |
| CONTROLE DA POLUIÇÃO DAS ÁGUAS | SOCIOLOGIA | |
| Poluição | Cultura | |
| Contaminação | Ideologia | |
| Sistema de abastecimento de água | Sociedade | |
| Sistema de esgoto sanitário | Religião | |
| Autodepuração | Cultura Material | |
| Bioacumulação | Cultura Imaterial | |
| Eutrofização | Antropologia | |
| Gradeamento | Bons e maus selvagens | |
| Reator de manta de lodo | Eurocentrismo | |
| Calha parshall | Civilização | |

Fonte: Acervo das autoras (2022)

A partir disso, foi possível produzir 20 *cards* das disciplinas História, Sociologia e Controle da Poluição das Águas (Figura 2). Estes *cards* foram impressos em folhas A4 com tintas coloridas e disponibilizados em forma de cartilha para que os estudantes pudessem manusear e acompanhar cada sinal juntamente com as alunas-monitoras e professora-orientadora no espaço de atendimento do Napne (Figura 3) e de forma virtual pelo *Meet* (Figura 4). Através dos *cards* e de vídeos explicativos em libras, os sinais dos termos técnicos, juntamente com seus respectivos conceitos, foram sendo apresentados no decorrer do projeto para os estudantes. A cada encontro com os estudantes surdos para o ensino, era proposto que fizessem os sinais aprendidos, elaborando em libras todo seu significado. Alguns processos avaliativos foram gravados. Esse processo envolveu as áreas de pesquisa, ensino e extensão.

**Figura 2**: Modelo de *card* da disciplina de História.




Fonte: Acervo das autoras (2022).

**Figura 3**: Momento de socialização presencial com uso dos *cards* impressos.

Fonte: Acervo das autoras (2022).

**Figura 4**: Momento de socialização presencial com uso dos *cards* impressos.

Fonte: Acervo das autoras (2022).

**Figura 5**: Momento de socialização virtual através do *Meet*.

Fonte: Acervo das autoras (2022).

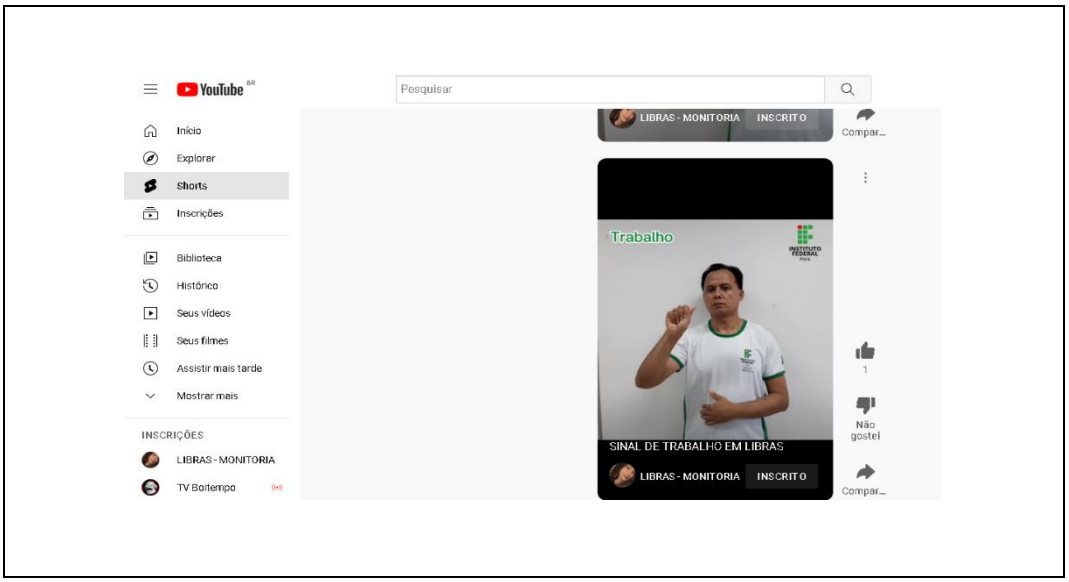
Os estudantes surdos participaram do registro dos sinais para a construção de *cards*-padrão como proposta de produto final do projeto e quesito avaliativo, substituindo as imagens anteriormente extraídas de dicionários de libras pelos registros dos alunos.

Sendo assim, foram registrados através de fotografias e vídeos, com o auxílio de um aparelho celular, os termos técnicos que os estudantes aprenderam ao decorrer do projeto. Esses registros fotográficos sofreram tratamentos de edições e, com a conclusão desta etapa, passaram a fazer parte dos *cards* finais, contendo os termos referentes às disciplinas abordadas (Figura 5). Já os registros feitos em vídeos foram editados e disponibilizados em um canal do *YouTube*, servindo como uma parte integrada e extra dos *cards*, passando os mesmos a possuir um *QR- Code* que interligou os dois produtos, sendo o canal do *YouTube* utilizado também como um dicionário virtual de sinais em libras.

**Figura 6**: Modelo de *card* final da disciplina de História.

Fonte: Acervo das autoras (2022)

**Figura 7**: Página experimental no *Youtube* com vídeo do termo “trabalho” em sinais de libras




Fonte: Acervo das autoras (2022)

## 4. Considerações

O projeto “Sinais específicos em libras: interdisciplinarizando linguagens” apresentou resultados significativos e promissores apesar dos impasses que dificultaram a progressão e andamento do projeto, como por exemplo a falta de dicionários físicos de libras nas instituições de ensino locais, situação que provocou uma desaceleração nas pesquisas dos termos técnicos e, consequentemente, atrasando a produção dos *cards*. O desafio de conciliar os horários de atividades dos estudantes surdos com os horários de participação no projeto de monitoria também gerou impasses significativos. Sem o conhecimento de que os estudantes surdos teriam atividades escolares no mesmo horário de acompanhamento, ocorreram algumas ausências destes nas atividades do projeto.

Devido ao período ainda atípico vivenciado mundialmente pela pandemia de COVID-19, outras situações, como por exemplo doenças e períodos de inatividade do Campus, atrasaram o andamento da participação de forma presencial no projeto. Entretanto, mesmo diante de diversos contratempos, muitos deles ajustáveis a novas estratégias, os resultados mostraram-se valorosos e significativos, proporcionando aos estudantes surdos um aumento dos léxicos da libras, além de um melhor entendimento do conteúdo das disciplinas envolvidas no semestre letivo de 2021.2, proporcionando também às alunas-monitoras experiências docentes ricas, principalmente no âmbito educacional-

inclusivo a respeito da presença do aluno surdo em sala de aulae suas respectivas necessidades educacionais específicas. Logo, é esperado que futuros projetos como este possam ser estimulados e executados para a construção de uma educação mais acessível e inclusiva para todos, nesse caso, em especial para as pessoas surdas que apesar das dificuldades que ainda precisam perpassar, possuem seus direitos garantidos por lei.

**Referências**


BIDERMAN, M. T. C. As Ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida. Negri. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande-MS; ED UFMS, 2001. p. 13-22.

BIDERMAN, M. T. C. **O conhecimento, a terminologia e o dicionário, 2006**. Cienc. Cult. Vol. 58 n. 2 São Paulo. Apr/Junho 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200014 Acesso em: 20 mar. 2022

BRASIL**. Acessibilidade Brasil. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais.** Disponível em: https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/ Acesso em 27 de nov. 2021.

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 20 mar. 2022.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D**. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira,** v. I e II. São Paulo, Edusp, 2001.

DIZEU, L.C.T.B.; CAPORALI, S.A. **A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito.** Educação e Sociedade. Campinas. vol. 26, n. 91, p. 583-597, maio-ago 2005.

FERREIRA-BRITO, Lucinda et al. **Educação especial: língua brasileira de sinais**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 1997.

GOMES, Paulo César; FRIGERO, Maria Luisa Passos. **Desafios ao ensino de biologia na inclusão do Surdo**. II Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e desenvolvimento social (II SIPPEDES), Anais [...], UNESP, Franca, 2016.